v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA: UMA ENTREVISTA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF GAMES AND PLAY IN CHILDHOOD: AN INTERVIEW WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS

LA IMPORTANCIA DE LOS JUEGOS Y LA DIVERSIÓN EN LA INFANCIA: UNA ENTREVISTA CON PROFESORES DE EDUCACIÓN INFANTIL

Mariceli Tavares[1], Danilo de Oliveira Braga[1], Divino Nascimento dos Santos[2], Gardenia Aragão Pereira[3], Hugo Maurício Cunha Barbosa[4], Larissa Resende Mendonça[1],
Rithelle Brena Rodrigues Gomes[5], Robson de Aquino Sampaio[2], Sheila Vatrin Peres Morozini[6]

e7109148
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9148

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de professores que atuam na Educação Infantil sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, caráter descritivo e procedimento de pesquisa de campo. Participaram cinco professores que atuam na Educação Infantil no município de Juína-MT, sendo os dados coletados por meio de entrevistas orientadas por um roteiro previamente elaborado. As respostas foram examinadas por meio da Análise de Conteúdo, considerando a organização, categorização e interpretação das informações. Os resultados evidenciaram que as participantes compreendiam os jogos e as brincadeiras como recursos que favorecem a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e criativo das crianças. Também destacaram o professor como mediador, observador e organizador das experiências lúdicas. Entre os principais desafios foram mencionados a falta de materiais e espaços adequados, o tempo reduzido na rotina escolar, a organização das turmas e o crescente interesse das crianças pelas tecnologias. Concluiu-se que os jogos e as brincadeiras constituem importantes possibilidades pedagógicas na Educação Infantil, sendo necessário garantir condições para sua inserção efetiva no planejamento e no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Educação Infantil. Jogos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perceptions of early childhood education teachers regarding the importance of games and play for children's development and learning. The research employed a qualitative approach and a descriptive design, utilizing fieldwork methods. Five early childhood education teachers from the municipality of Juína, Mato Grosso, participated in the study; data were collected through interviews guided by a pre-established script. Responses were examined using content analysis, involving the organization, categorization, and interpretation of the information. The results revealed that the participants viewed games and play as resources that foster learning, socialization, and children's cognitive, motor, emotional, and creative development.

[1] Mestranda(o) em Educação Física (UFMT).
[2] Mestrando(a) em Educação Física (UFG).
[3] Mestranda em Educação Física (UESPI).
[4] Mestrando em Educação Física (UFT).
[5] Mestranda em Educação Física (IFMG).
[6] Especialista em Educação Física Escolar (Faculdade Guairacá).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

They also highlighted the teacher's role as a mediator, observer, and organizer of play-based experiences. Key challenges mentioned included a lack of adequate materials and spaces, limited time within the school routine, class organization, and children's growing interest in technology. The study concluded that games and play represent significant pedagogical opportunities in early childhood education, necessitating conditions that ensure their effective integration into lesson planning and daily school life.

KEYWORDS: *Early Childhood Education. Games. Play.*

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de docentes de Educación Infantil sobre la importancia del juego para el desarrollo y aprendizaje de los niños. La investigación empleó un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo y un procedimiento de investigación de campo. Participaron cinco docentes de Educación Infantil del municipio de Juína-MT, y los datos se recopilaron mediante entrevistas guiadas por un guion preelaborado. Las respuestas se analizaron mediante Análisis de Contenido, considerando la organización, categorización e interpretación de la información. Los resultados mostraron que los participantes comprendían el juego como un recurso que favorece el aprendizaje, la socialización y el desarrollo cognitivo, motor, emocional y creativo de los niños. También destacaron al docente como mediador, observador y organizador de experiencias lúdicas. Entre los principales desafíos mencionados se encontraban la falta de materiales y espacios adecuados, la reducción del tiempo en la rutina escolar, la organización de las clases y el creciente interés de los niños por la tecnología. Se concluyó que el juego constituye una importante posibilidad pedagógica en Educación Infantil, y es necesario garantizar las condiciones para su inclusión efectiva en la planificación y la vida escolar diaria.

PALABRAS CLAVE*: Actividades lúdicas. Educación Infantil. Juegos.*

1. INTRODUÇÃO

Os jogos e as brincadeiras constituem práticas diretamente relacionadas à infância e assumem papel relevante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, especialmente no contexto da Educação Infantil. Por meio das experiências lúdicas, a criança pode explorar situações, estabelecer relações, comunicar-se, imaginar, criar e construir conhecimentos a partir das interações com outras crianças e com os adultos.

Garcia (2020) destaca que o brincar contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos emocionais, sociais, motores e cognitivos. A autora também ressalta que a escola representa um dos espaços em que as crianças podem brincar coletivamente, aprendendo a conviver, respeitar diferenças e ampliar suas experiências sociais. Nesse sentido, jogos e brincadeiras não se restringem a momentos de entretenimento, mas podem integrar as experiências educativas desenvolvidas na infância.

Rodriguez (2020) considera que, no ambiente escolar, as atividades lúdicas podem favorecer diferentes aprendizagens quando inseridas de maneira intencional e adequada às necessidades das crianças. A brincadeira é um recurso capaz de estimular o desenvolvimento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

infantil e proporcionar condições facilitadoras para a aprendizagem, contribuindo também para dimensões emocionais, cognitivas e sociais. De maneira semelhante, Santos (2021) aponta que jogos, brincadeiras, faz de conta, socialização e interatividade podem constituir meios educativos importantes para a aprendizagem e para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças. A autora ainda enfatiza que essas experiências podem favorecer atitudes de solidariedade, cooperação e convivência em grupo. Assim, a ludicidade pode contribuir para que a Educação Infantil articule aprendizagem, interação e desenvolvimento de forma mais significativa para a criança.

Nesse processo, Navarro (2025) coloca que a atuação docente adquire especial importância, pois a inserção dos jogos e das brincadeiras no cotidiano escolar não depende apenas da disponibilidade de materiais, mas também da forma como as experiências são planejadas, organizadas e mediadas. Navarro (2025) ainda ressalta que o professor desempenha papel fundamental na mediação e na construção do brincar, podendo utilizar diferentes brincadeiras, materiais e espaços para favorecer a construção do conhecimento. A autora acrescenta que as atividades lúdicas constituem situações de aprendizagem que devem possuir objetivos definidos e promover a interação entre as crianças. Nessa perspectiva, compreender como professores que atuam diretamente na Educação Infantil percebem a utilização dos jogos e brincadeiras torna-se relevante, pois suas concepções podem influenciar a maneira como o brincar é incorporado às práticas pedagógicas e às situações de aprendizagem.

A realização desta pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender o significado atribuído pelos próprios professores da Educação Infantil às experiências lúdicas desenvolvidas com as crianças. A literatura evidencia que o brincar pode favorecer a criatividade, a imaginação, a cooperação, a comunicação e diferentes dimensões do desenvolvimento infantil; Navarro (2025), por exemplo, relaciona jogos e brincadeiras ao desenvolvimento físico, motor, emocional, afetivo, cognitivo e social. Garcia (2020) também salienta que, por meio da atividade lúdica, a criança pode assimilar elementos da cultura, aprender a cooperar e conviver socialmente, cabendo ao professor criar condições que possibilitem novas aprendizagens. Dessa forma, investigar as percepções docentes pode contribuir para aproximar a discussão teórica das experiências concretas vivenciadas nas instituições de Educação Infantil, permitindo identificar como essas profissionais compreendem as contribuições, possibilidades e importância do brincar no cotidiano educativo.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as percepções de professores que atuam na Educação Infantil sobre a importância dos jogos e brincadeiras para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças**.** Para alcançar esse propósito, serão consideradas as experiências e compreensões de cinco professores que atuam nessa etapa da educação básica, buscando conhecer como interpretam a presença das atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas. Assim, estabelece-se como pergunta de pesquisa: Como professores que atuam na Educação Infantil percebem a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças? Ao dar voz às profissionais que vivenciam cotidianamente o trabalho com crianças, pretende-se ampliar a compreensão acerca do lugar ocupado pelos jogos e pelas brincadeiras no processo educativo e de suas possíveis contribuições para o desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como uma investigação de abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes à utilização dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, possibilitando compreender aspectos da realidade que não podem ser reduzidos à quantificação. Dessa forma, essa abordagem mostrou-se adequada ao estudo, pois permitiu analisar como os professores compreendiam a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Quanto aos objetivos, a pesquisa apresentou caráter descritivo, pois buscou descrever e compreender as percepções dos participantes acerca do fenômeno investigado. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como a identificação de relações entre aspectos observados.

Em relação aos procedimentos, o estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo, uma vez que os dados foram obtidos diretamente com os sujeitos participantes, em seu contexto de atuação profissional. Para Gil (2008), a pesquisa de campo favorece maior aproximação com a realidade investigada, possibilitando a obtenção de informações diretamente junto às pessoas envolvidas no fenômeno estudado.

Participaram da pesquisa cinco professores que atuam na Educação Infantil no município de Juína, Mato Grosso. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado, composto por cinco questões relacionadas às concepções dos participantes sobre jogos e brincadeiras, à presença dessas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

práticas no cotidiano escolar, às contribuições percebidas para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e às experiências vivenciadas pelos docentes em sua prática pedagógica. A opção pela entrevista estruturada possibilitou que todos os participantes respondessem a questões comuns, garantindo certa unidade na coleta, ao mesmo tempo em que permitiu o aprofundamento de respostas consideradas relevantes para os objetivos da investigação. Durante as entrevistas, as participantes puderam explicar suas opiniões, relatar experiências, apresentar exemplos de práticas desenvolvidas e comentar dificuldades e possibilidades relacionadas ao uso dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. As perguntas realizadas durante as entrevistas foram as presentes no Quadro 1.

Quadro 1. Entrevista

1) Na sua opinião, qual é a importância dos jogos e das brincadeiras para as crianças na Educação Infantil? 2) De que maneira você percebe que os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças? Poderia citar alguma situação vivenciada em sua prática? 3) Quais tipos de jogos e brincadeiras você costuma utilizar em sua prática pedagógica e com que objetivos essas atividades são desenvolvidas? 4) Como você compreende o papel do professor durante os momentos de jogos e brincadeiras na Educação Infantil? Você considera necessária a mediação do professor? Por quê? 5) Quais dificuldades ou desafios você encontra para trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil e o que considera necessário para ampliar o uso dessas atividades no cotidiano escolar?

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Após a realização das entrevistas, as respostas foram organizadas para posterior análise, preservando-se o conteúdo expresso pelos participantes.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, fundamentada em Bardin (2016). Esse método possibilitou organizar, categorizar e interpretar as informações obtidas nas entrevistas de maneira sistemática. O processo analítico foi desenvolvido considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, foi realizada a organização e a leitura integral das respostas, buscando-se uma aproximação com o conteúdo produzido pelos participantes. Em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

seguida, foram identificadas palavras, ideias, sentidos e aspectos recorrentes relacionados ao objeto da pesquisa. Posteriormente, as respostas foram codificadas e agrupadas de acordo com suas aproximações temáticas, possibilitando a construção de categorias de análise relacionadas às percepções dos professores sobre a importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Por fim, os resultados foram interpretados e discutidos à luz do referencial teórico utilizado na pesquisa, buscando estabelecer relações entre as falas dos participantes e os estudos sobre ludicidade, jogos, brincadeiras e Educação Infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão (**Na sua opinião, qual é a importância dos jogos e das brincadeiras para as crianças na Educação Infantil?**) os professores fizeram os seguintes comentários:

Professor 1: “Os jogos e as brincadeiras são muito importantes porque a criança aprende brincando. Ela consegue entender melhor algumas coisas quando participa de atividades que são divertidas e fazem parte do mundo dela.”

Professor 2: “Eu acho importante porque, enquanto brincam, as crianças aprendem a dividir, esperar a vez, respeitar os colegas e conviver melhor com os outros.”

Professor 3: “As brincadeiras ajudam muito no desenvolvimento da criança. Elas trabalham a coordenação motora, a atenção, o raciocínio e também estimulam a criatividade e a imaginação.”

Professor 4: “Brincar é muito importante na Educação Infantil porque a criança consegue se expressar, mostrar o que sente e interagir com os colegas. Muitas vezes ela aprende coisas brincando que seriam mais difíceis de ensinar só falando.”

Professor 5: “Os jogos e as brincadeiras tornam as aulas mais interessantes para as crianças. Elas participam mais, aprendem com mais vontade e, ao mesmo tempo, desenvolvem várias habilidades e aprendem a trabalhar em grupo.”

A análise das respostas permitiu identificar aspectos recorrentes nas falas dos professores, os quais foram agrupados em três categorias emergentes. A primeira categoria foi denominada “Jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem”. Nessa categoria foram reunidas principalmente as falas dos Professores 1, 4 e 5, que destacaram que a criança aprende de maneira mais fácil e significativa quando participa de atividades lúdicas. As respostas indicaram uma percepção de que o brincar pode aproximar os conteúdos e as experiências

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

educativas da realidade infantil, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e favorecendo maior participação das crianças.

A segunda categoria emergente foi denominada “Contribuições para o desenvolvimento infantil”. Essa dimensão apareceu com maior evidência na resposta do Professor 3, mas também esteve presente nas falas dos Professores 4 e 5. Foram mencionados aspectos relacionados à coordenação motora, atenção, raciocínio, criatividade, imaginação, expressão e desenvolvimento de diferentes habilidades. As respostas demonstraram que os professores não compreendiam os jogos e as brincadeiras apenas como formas de entretenimento, mas como experiências capazes de favorecer diferentes dimensões do desenvolvimento da criança.

A terceira categoria foi denominada “Socialização e convivência”, identificada principalmente nas respostas dos Professores 2, 4 e 5. As participantes relacionaram o brincar à aprendizagem de comportamentos importantes para a convivência coletiva, como dividir, esperar a vez, respeitar os colegas, interagir e trabalhar em grupo. Dessa forma, as falas indicaram que os momentos de jogos e brincadeiras também eram percebidos como oportunidades para as crianças construírem relações sociais e aprenderem regras básicas de convivência.

Os resultados evidenciaram uma percepção positiva dos professores em relação à presença dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. A categoria “Jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem” mostrou que as participantes reconheceram a ludicidade como uma possibilidade de tornar as experiências educativas mais próximas das características da infância. Essa compreensão encontra aproximação com a discussão desenvolvida por Abreu e Cunha (2016) ao abordarem os jogos e as brincadeiras no contexto da educação das crianças. Nessa perspectiva, a utilização dessas práticas pode ser compreendida como parte do processo educativo e não apenas como atividade destinada aos momentos de recreação.

Essa compreensão também se aproxima da discussão de Coelho e Tadeu (2015) acerca da importância do brincar na educação de infância. Ao considerar o brincar no contexto educacional, torna-se relevante reconhecer que a criança estabelece relações com o mundo de forma ativa e que as experiências lúdicas podem ocupar espaço significativo no cotidiano das instituições de Educação Infantil. As respostas dos Professores 1 e 5 exemplificaram essa percepção ao associarem o brincar à aprendizagem, à participação e ao interesse das crianças. Assim, as falas reforçaram a necessidade de valorizar práticas pedagógicas que considerem características próprias da infância.

Em relação à categoria “Contribuições para o desenvolvimento infantil”, observou-se que os professores relacionaram os jogos e as brincadeiras a diferentes habilidades, entre elas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

coordenação motora, atenção, raciocínio, criatividade, imaginação e expressão. Esse resultado demonstra uma concepção ampliada do brincar, na qual as experiências lúdicas não são entendidas apenas pelo aspecto recreativo, mas pelas possibilidades que oferecem ao desenvolvimento da criança. A temática discutida por Abreu e Cunha (2016) possibilita situar jogos e brincadeiras dentro da educação das crianças, fortalecendo a compreensão de que essas experiências podem compor o trabalho pedagógico desenvolvido durante a infância.

A categoria “Socialização e convivência” também apresentou destaque entre as participantes. A afirmação do Professor 2 de que as crianças aprendem a “dividir, esperar a vez, respeitar os colegas e conviver melhor” evidencia que o brincar foi associado à construção de relações interpessoais. De maneira semelhante, o Professor 5 ressaltou o trabalho em grupo, enquanto o Professor 4 mencionou a interação entre os colegas. Nesse aspecto, a discussão sobre a importância do brincar apresentada por Coelho e Tadeu (2015) contribui para compreender o brincar como uma experiência presente na educação de infância e relacionada às interações estabelecidas pelas crianças no espaço educativo.

De modo geral, as três categorias evidenciaram que os professores entrevistados compreenderam os jogos e as brincadeiras como práticas importantes para a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização das crianças. As respostas apresentaram pontos de aproximação entre si, indicando que o brincar foi percebido como parte significativa do trabalho realizado na Educação Infantil. Os resultados dialogam com Abreu e Cunha (2016) e Coelho e Tadeu (2015) ao situarem os jogos e as brincadeiras no campo da educação das crianças e ao reforçarem a relevância do brincar na infância. Dessa forma, as falas sugeriram que a valorização das experiências lúdicas no cotidiano escolar pode contribuir para uma prática pedagógica mais adequada às necessidades e às formas próprias de aprender e interagir das crianças.

Na segunda pergunta (**De que maneira você percebe que os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças? Poderia citar alguma situação vivenciada em sua prática?)** os sujeitos da pesquisa responderam o seguinte:

Professor 1: “Eu percebo que as crianças aprendem com mais facilidade quando a atividade envolve brincadeira. Uma vez trabalhei as cores com um jogo de separar objetos coloridos e elas participaram bastante. Depois, quando eu perguntava as cores, muitas já conseguiam identificar.”

Professor 2: “Os jogos ajudam muito na atenção e no raciocínio. Eu já trabalhei com jogo da memória com figuras de animais. No começo algumas crianças tinham dificuldade, mas depois começaram a prestar mais atenção e lembrar onde estavam as figuras.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Professor 3: “As brincadeiras contribuem para o desenvolvimento do corpo e da coordenação motora. Eu fiz uma atividade de circuito com as crianças, em que elas tinham que pular, passar por baixo de uma corda e andar em uma linha. Elas se divertiram e foram melhorando os movimentos durante a atividade.”

Professor 4: “Eu percebo que as crianças aprendem também a conviver quando brincam. Em uma brincadeira com blocos de montar, elas precisavam dividir as peças e construir juntas. No começo houve algumas brigas, mas depois elas começaram a conversar e emprestar as peças umas para as outras.”

Professor 5: “As brincadeiras ajudam a criança a aprender de uma forma mais natural. Eu já utilizei uma brincadeira de mercado na sala, com embalagens vazias e dinheiro de brinquedo. As crianças contavam os produtos, faziam de conta que compravam e vendiam e também conversavam bastante umas com as outras.”

A análise das respostas permitiu identificar três categorias emergentes. A primeira foi denominada “Jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem”, presente principalmente nas falas dos Professores 1, 2 e 5. As participantes relataram situações em que os jogos foram utilizados para trabalhar cores, memória, atenção, contagem e situações relacionadas ao cotidiano. As respostas mostraram que os professores percebiam o brincar como uma possibilidade de tornar a aprendizagem mais acessível e interessante para as crianças.

A segunda categoria foi denominada “Desenvolvimento cognitivo e motor”, identificada especialmente nas respostas dos Professores 2 e 3. O Professor 2 relacionou o jogo da memória ao desenvolvimento da atenção, do raciocínio e da capacidade de lembrar informações, enquanto o Professor 3 destacou a coordenação motora por meio de atividades que envolveram movimentos corporais. Dessa maneira, as falas indicaram que as participantes reconheciam contribuições dos jogos e das brincadeiras para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

A terceira categoria emergente foi denominada “Interação, socialização e convivência”. Essa categoria esteve evidente principalmente nas falas dos Professores 4 e 5. As participantes relataram que, ao brincar coletivamente, as crianças tiveram oportunidades de dividir materiais, conversar, colaborar e aprender a conviver com os colegas. A situação relatada pelo Professor 4 mostrou ainda que conflitos ocorridos durante a brincadeira também puderam se transformar em oportunidades para que as crianças aprendessem a negociar e compartilhar.

Os resultados demonstraram que os professores relacionaram os jogos e as brincadeiras tanto à aprendizagem quanto ao desenvolvimento integral das crianças. Essa compreensão

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aproxima-se de Garcia (2020), que destaca a relevância das atividades lúdicas para aspectos emocionais, sociais, motores e cognitivos do desenvolvimento infantil. A autora também afirma que o brincar pode contribuir para que a criança reelabore conhecimentos e construa novas formas de interpretação e representação da realidade. Assim, as situações descritas pelos professores, como jogos de cores, memória, circuitos motores e brincadeiras de faz de conta, evidenciaram diferentes possibilidades de utilização da ludicidade no processo educativo.

A categoria “Jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem” também encontrou respaldo em Garcia (2020), ao destacar que a criança constrói conhecimentos de maneira lúdica, utilizando recursos relacionados à fantasia e à imaginação. A autora ainda atribui ao professor um papel importante na criação de condições que favoreçam novas aprendizagens por meio do brincar. Nesse sentido, as experiências relatadas pelos Professores 1 e 5 demonstraram que atividades simples, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, puderam aproximar os conteúdos da realidade infantil e favorecer maior participação das crianças.

Em relação ao desenvolvimento infantil, as falas dos Professores 2 e 3 evidenciaram contribuições relacionadas à atenção, memória, raciocínio e coordenação motora. Garcia (2020) ressalta que a Educação Infantil pode explorar a imaginação, a criatividade e diferentes habilidades por meio de atividades lúdicas, sendo importante proporcionar às crianças situações diversificadas de aprendizagem. Essa compreensão também dialoga com a proposta apresentada por Cória-Sabini e Lucena (2019), cuja obra aborda os jogos e as brincadeiras no contexto da Educação Infantil, destacando sua inserção nas experiências educativas das crianças.

A categoria “Interação, socialização e convivência” revelou outro aspecto importante presente nas respostas. Os Professores 4 e 5 perceberam que as atividades coletivas possibilitaram às crianças compartilhar objetos, conversar, cooperar e estabelecer relações com os colegas. Garcia (2020) destaca que a atividade lúdica contribui para a integração da criança ao meio social, favorecendo experiências de cooperação e convivência. Nessa mesma direção, Cória-Sabini e Lucena (2019) constituem referência pertinente para compreender os jogos e as brincadeiras como componentes relevantes das experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil.

De maneira geral, as respostas evidenciaram que os professores percebiam os jogos e as brincadeiras como práticas que contribuíam simultaneamente para a aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e motor e a socialização. Os exemplos apresentados mostraram que essas atividades não eram compreendidas apenas como momentos de diversão, mas como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

possibilidades pedagógicas capazes de promover diferentes aprendizagens. Os resultados, portanto, dialogaram com Garcia (2020) e Cória-Sabini e Lucena (2019), reforçando a importância de garantir espaços e oportunidades para o brincar no cotidiano da Educação Infantil.

Na terceira pergunta (**Quais tipos de jogos e brincadeiras você costuma utilizar em sua prática pedagógica e com que objetivos essas atividades são desenvolvidas?**) as participantes relataram os seguintes aspectos:

Professor 1: “Eu costumo usar jogo da memória, quebra-cabeça e jogos de encaixe. O objetivo é trabalhar a atenção, a memória, o raciocínio e também ajudar as crianças a resolver pequenos desafios.”

Professor 2: “Uso bastante amarelinha, circuito, brincadeiras com bola e atividades de correr e pular. Faço essas brincadeiras para desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio e o movimento do corpo.”

Professor 3: “Eu gosto muito das brincadeiras de faz de conta, como casinha, mercado e escolinha. O objetivo é estimular a imaginação, a criatividade e também fazer com que as crianças conversem e interajam umas com as outras.”

Professor 4: “Costumo trabalhar com cantigas de roda, dança e brincadeiras em grupo. Essas atividades ajudam na socialização, no respeito aos colegas, em esperar a vez e também na expressão das crianças.”

Professor 5: “Uso jogos com números, cores, formas e letras, dependendo do que estamos trabalhando. O objetivo é ajudar na aprendizagem de uma forma mais divertida, porque percebo que as crianças participam mais quando aprendem brincando.”

A análise das respostas permitiu identificar três categorias emergentes. A primeira foi denominada “Jogos e brincadeiras voltados à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo”, identificada principalmente nas falas dos Professores 1 e 5. Foram mencionados jogos da memória, quebra-cabeças, encaixes e atividades envolvendo números, cores, formas e letras. Os professores relacionaram essas práticas ao desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio e aprendizagem de conhecimentos trabalhados no cotidiano escolar. Desse modo, as respostas evidenciaram que os jogos eram utilizados com intencionalidade pedagógica e não apenas como momentos de distração.

A segunda categoria foi denominada “Desenvolvimento motor e corporal”, evidenciada especialmente na resposta do Professor 2. Atividades como amarelinha, circuitos, brincadeiras com bola, corrida e saltos foram relacionadas ao desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e dos movimentos corporais. Essa resposta mostrou que as atividades lúdicas também

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

eram utilizadas para favorecer experiências que envolviam o corpo e o movimento, dimensões importantes no processo de desenvolvimento das crianças pequenas.

A terceira categoria emergente foi denominada “Criatividade, expressão e socialização”, identificada principalmente nas respostas dos Professores 3 e 4. As brincadeiras de faz de conta, cantigas de roda, dança e atividades coletivas foram associadas à imaginação, à criatividade, à comunicação, ao respeito e à convivência entre as crianças. As falas demonstraram que os professores percebiam os momentos de brincadeira como oportunidades para estabelecer relações, aprender a compartilhar espaços e materiais e desenvolver formas de expressão.

Os resultados demonstraram uma diversidade de jogos e brincadeiras utilizados pelos professores, cada um relacionado a determinados objetivos pedagógicos. Essa percepção aproxima-se de Navarro (2025), que destaca o papel do professor na mediação do brincar e ressalta a importância da utilização de diferentes tipos de brincadeiras, materiais e espaços. A autora também afirma que as atividades lúdicas devem possuir objetivos definidos e ser organizadas de modo a favorecer a interação entre as crianças. As respostas dos professores mostraram justamente essa intencionalidade, uma vez que cada atividade relatada esteve associada a determinados aspectos da aprendizagem ou do desenvolvimento infantil.

A categoria “Jogos e brincadeiras voltados à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo” também encontrou respaldo em Navarro (2025), ao destacar que jogos e brincadeiras constituem importantes recursos pedagógicos na Educação Infantil e podem estimular diferentes áreas do desenvolvimento da criança. Dessa forma, o uso de jogos da memória, quebra-cabeças e atividades envolvendo números, cores e formas, mencionado pelas participantes, mostrou que o lúdico estava integrado às situações de aprendizagem e era utilizado como recurso para despertar maior participação e interesse das crianças.

Em relação à categoria “Desenvolvimento motor e corporal”, as atividades relatadas pelo Professor 2 reforçaram que o brincar possibilitava experiências envolvendo diferentes movimentos. Navarro (2025) relaciona os jogos e as brincadeiras ao desenvolvimento físico, motor, emocional, afetivo, cognitivo e social da criança. Nesse sentido, atividades como correr, saltar, equilibrar-se e participar de circuitos mostraram-se coerentes com uma compreensão do desenvolvimento infantil que envolve diferentes dimensões e não apenas os conhecimentos de natureza acadêmica.

As falas relacionadas à criatividade, expressão e socialização também dialogaram com os estudos de Gomes e Souza (2022). As autoras investigaram a ludicidade e as contribuições de jogos, brinquedos e brincadeiras para a Educação Infantil, direcionando sua discussão para o desenvolvimento integral da criança. As brincadeiras de faz de conta e as atividades coletivas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mencionadas pelos Professores 3 e 4 favoreceram situações de interação e permitiram que as crianças assumissem papéis, utilizassem a imaginação e estabelecessem relações com seus pares, demonstrando que a ludicidade poderia assumir diferentes funções no cotidiano educativo.

De modo geral, as respostas mostraram que os professores utilizavam diferentes tipos de jogos e brincadeiras de acordo com os objetivos que pretendiam alcançar, envolvendo aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, criatividade, expressão e socialização. Essa variedade está de acordo com a compreensão de Navarro (2025) sobre a importância de o professor explorar diferentes brincadeiras, materiais e espaços, bem como com a discussão de Gomes e Souza (2022) acerca das contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral da criança. Assim, os relatos indicaram que os jogos e as brincadeiras estavam inseridos nas práticas pedagógicas não somente como diversão, mas como recursos utilizados de maneira intencional para favorecer diferentes experiências de aprendizagem e desenvolvimento.

Na quarta pergunta (**Como você compreende o papel do professor durante os momentos de jogos e brincadeiras na Educação Infantil? Você considera necessária a mediação do professor? Por quê?**) os professores destacaram os seguintes pontos:

Professor 1: “Eu considero a mediação do professor muito importante. A gente precisa explicar a brincadeira, organizar os materiais e ajudar as crianças quando elas têm alguma dificuldade, mas sem fazer tudo por elas.”

Professor 2: “O professor precisa acompanhar e observar as crianças enquanto elas brincam. Muitas vezes é nesse momento que percebemos como elas estão aprendendo, como se relacionam com os colegas e quais dificuldades apresentam.”

Professor 3: “A mediação é necessária principalmente quando a brincadeira tem regras. O professor ajuda as crianças a entenderem que precisam esperar a vez, respeitar o colega e seguir os combinados.”

Professor 4: “Eu acho que o professor deve orientar, mas também precisa deixar a criança brincar e criar do jeito dela. Se o professor ficar controlando tudo, a brincadeira perde um pouco o sentido. Então temos que ajudar quando for necessário.”

Professor 5: “O professor tem um papel importante porque durante as brincadeiras podem acontecer conflitos. Às vezes duas crianças querem o mesmo brinquedo e precisamos conversar com elas, ensinar a dividir e ajudar a encontrar uma solução.”

A análise das respostas possibilitou identificar três categorias emergentes. A primeira foi denominada “Mediação e intencionalidade pedagógica do professor”, evidenciada

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

principalmente nas respostas dos Professores 1 e 3. As participantes destacaram ações como explicar as atividades, organizar os materiais, orientar as regras e auxiliar as crianças diante das dificuldades. As falas demonstraram que a mediação docente foi compreendida como uma forma de favorecer a participação e a aprendizagem das crianças, sem que o professor realizasse as atividades por elas.

A segunda categoria foi denominada “Observação e respeito à autonomia da criança”, presente especialmente nas falas dos Professores 2 e 4. Os professores ressaltaram que os momentos de brincadeira também possibilitavam observar como as crianças aprendiam, interagiam e enfrentavam dificuldades. Ao mesmo tempo, destacaram a necessidade de permitir que elas criassem, experimentassem e desenvolvessem suas próprias formas de brincar. Dessa maneira, a mediação não foi entendida como controle constante da atividade, mas como acompanhamento e intervenção quando necessária.

A terceira categoria emergente foi denominada “Mediação das relações, regras e conflitos”, identificada principalmente nas respostas dos Professores 3 e 5. As participantes relacionaram a atuação docente ao ensino de atitudes como esperar a vez, respeitar os colegas, compartilhar brinquedos e solucionar conflitos. Nesse sentido, as respostas mostraram que a atuação do professor durante os momentos lúdicos também estava relacionada à construção da convivência e das relações sociais entre as crianças.

Os resultados evidenciaram que os professores consideraram necessária a presença do professor nos momentos de jogos e brincadeiras, porém essa participação não foi compreendida como uma forma de conduzir todas as ações das crianças. Essa percepção encontra respaldo em Rodriguez (2020), que destaca a necessidade de equilíbrio entre a função lúdica e a função educativa do jogo. A autora afirma que o jogo educativo pode constituir um suporte para a ação pedagógica intencional do professor, ao mesmo tempo em que deve respeitar a liberdade e a ação voluntária da criança. Essa discussão aproxima-se principalmente da fala do Professor 4, ao defender que o docente deve orientar, mas também permitir que a criança crie e desenvolva a brincadeira de sua própria maneira.

A categoria “Observação e respeito à autonomia da criança” também se relacionou às contribuições de Petri e Rodrigues (2020). As autoras abordam o brincar como uma atividade em que a criança assume uma posição ativa, podendo explorar, criar, reinventar e construir aprendizagens por meio das relações estabelecidas com outras pessoas e com o ambiente. No estudo, o brincar é associado à formação da autonomia, à socialização e ao desenvolvimento de diferentes habilidades. Dessa maneira, a fala do Professor 2 mostrou que observar a criança

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

durante as brincadeiras poderia possibilitar ao professor conhecer melhor seu desenvolvimento, enquanto o Professor 4 destacou a importância de preservar espaços para a iniciativa infantil.

A mediação também se mostrou importante nas situações que envolviam regras e convivência. Petri e Rodrigues (2020) ressaltam que as brincadeiras possibilitam experiências de socialização nas quais as crianças aprendem a relacionar-se, compartilhar, estabelecer vínculos e participar de situações coletivas. No ambiente escolar, essas experiências podem contribuir para a aprendizagem de valores e formas de convivência social. Nesse sentido, as falas dos Professores 3 e 5 demonstraram que situações simples, como esperar a vez, dividir um brinquedo ou solucionar um conflito, poderiam constituir oportunidades de aprendizagem mediadas pelo professor.

Essa atuação, entretanto, precisa considerar o caráter próprio do brincar. Rodriguez (2020) aponta que a criança incorpora experiências sociais e culturais por meio das relações estabelecidas com adultos e outras crianças, mas não apenas reproduz essas experiências, pois também imagina, cria e produz novos significados. A autora considera o brincar uma importante fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a mediação docente pode favorecer o desenvolvimento sem retirar da criança a possibilidade de participar ativamente da construção da própria brincadeira.

De modo geral, as respostas mostraram que os professores compreendiam o docente como mediador, observador e organizador das experiências lúdicas, responsável por oferecer apoio, orientar quando necessário e favorecer as relações entre as crianças, mas sem substituir sua autonomia. Os resultados dialogaram com Petri e Rodrigues (2020) e Rodriguez (2020) ao evidenciarem que o brincar envolve aprendizagem, socialização, criatividade e desenvolvimento, enquanto a ação do adulto pode contribuir para criar condições que favoreçam essas experiências. Dessa forma, a mediação docente mostrou-se importante não como controle da brincadeira, mas como acompanhamento intencional capaz de ampliar suas possibilidades educativas.

Na quinta pergunta (**Quais dificuldades ou desafios você encontra para trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil e o que considera necessário para ampliar o uso dessas atividades no cotidiano escolar?**) as respostas dos professores evidenciaram os seguintes comentários:

Professor 1: “Uma dificuldade é a falta de materiais. Nem sempre temos jogos e brinquedos suficientes para todas as crianças. Acho que seria importante a escola ter mais materiais pedagógicos e também recursos para o professor produzir jogos diferentes.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Professor 2: “Para mim, uma dificuldade é o espaço. Algumas brincadeiras precisam de um lugar maior para correr e se movimentar, e nem sempre temos um espaço adequado. Seria importante ter mais ambientes preparados para as brincadeiras.”

Professor 3: “Às vezes o tempo é pouco, porque temos várias atividades para realizar durante a rotina. Para trabalhar mais com jogos e brincadeiras, acredito que eles precisam fazer parte do planejamento e não ficar somente para quando sobra tempo.”

Professor 4: “Um desafio é organizar a turma, principalmente quando tem muitas crianças. Algumas têm dificuldade para esperar a vez ou dividir os brinquedos. Acho que precisamos trabalhar mais essas brincadeiras em grupo e ensinar as regras aos poucos.”

Professor 5: “Hoje algumas crianças estão muito acostumadas com celular e televisão e nem sempre se interessam pelas brincadeiras mais simples. Acho importante a escola valorizar mais brincadeiras antigas, jogos de roda e atividades em grupo, e também seria bom ter mais formação para os professores sobre como trabalhar o lúdico.”

A análise das respostas permitiu identificar quatro categorias emergentes. A primeira foi denominada “Limitações de materiais e espaços para o brincar”, presente principalmente nas respostas dos Professores 1 e 2. As participantes apontaram a falta de jogos, brinquedos e ambientes adequados como fatores que dificultavam a realização de determinadas atividades. Ao mesmo tempo, indicaram a necessidade de ampliação dos recursos pedagógicos e da organização de espaços que possibilitassem às crianças brincar, movimentar-se e participar de experiências lúdicas diversificadas.

A segunda categoria foi denominada “Tempo, planejamento e inserção das atividades lúdicas na rotina escolar”, identificada principalmente na fala do Professor 3. A participante destacou que a quantidade de atividades presentes na rotina poderia reduzir o tempo destinado aos jogos e às brincadeiras. Sua resposta indicou a necessidade de compreender o brincar como parte do planejamento pedagógico, e não apenas como uma atividade realizada nos momentos livres. Essa percepção demonstrou que a ampliação das práticas lúdicas dependia também da forma como o trabalho pedagógico era organizado.

A terceira categoria, denominada “Organização da turma e aprendizagem da convivência”, esteve presente especialmente na resposta do Professor 4. O professor apontou dificuldades relacionadas ao número de crianças, à espera da vez, ao compartilhamento de brinquedos e ao cumprimento de regras. A fala evidenciou que o desenvolvimento das atividades coletivas também apresentava desafios, mas, ao mesmo tempo, esses momentos poderiam ser utilizados para trabalhar comportamentos importantes para a convivência, como respeito, cooperação e participação em grupo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A quarta categoria foi denominada “Tecnologias, valorização das brincadeiras tradicionais e formação docente”, identificada principalmente na fala do Professor 5. A participante percebeu que o contato frequente das crianças com celulares e televisão poderia interferir no interesse por algumas formas tradicionais de brincar. Como possibilidade de enfrentamento, destacou a valorização de brincadeiras de roda, jogos coletivos e outras experiências lúdicas, além da necessidade de ampliar oportunidades de formação para os professores.

As dificuldades mencionadas pelas participantes demonstraram que a presença dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil não dependia somente do reconhecimento de sua importância, mas também de condições concretas para sua realização. Santos e Pereira (2020) defendem que a ludicidade pode constituir um importante enfoque didático na Educação Infantil, destacando a necessidade de considerar os jogos e as brincadeiras no processo educativo e na organização das práticas desenvolvidas com as crianças. Essa compreensão aproxima-se da fala do Professor 3, que defendeu a inclusão das atividades lúdicas no planejamento cotidiano, em vez de sua utilização apenas quando houvesse tempo disponível.

A categoria relacionada aos materiais e espaços também pode ser compreendida a partir da necessidade de criar condições para que as crianças participem efetivamente das atividades lúdicas. Santos e Pereira (2020) discutem os jogos e as brincadeiras como possibilidades pedagógicas capazes de favorecer o interesse, a participação e a construção de conhecimentos, reforçando sua utilização no contexto escolar. Dessa forma, a disponibilidade de materiais, ambientes e oportunidades adequadas pode ampliar as possibilidades de participação das crianças e diversificar as experiências promovidas pelos professores.

Em relação à organização da turma e à convivência, Santos (2021) destaca que os jogos e as brincadeiras possibilitam aprendizagens relacionadas às regras sociais. A autora ressalta que, por meio dessas atividades, as crianças podem aprender a esperar sua vez, lidar com situações de ganhar e perder e desenvolver formas de convivência coletiva. Essa discussão está diretamente relacionada à fala do Professor 4, que apontou a dificuldade de algumas crianças em dividir brinquedos e aguardar a própria vez. Assim, aspectos inicialmente percebidos como desafios também poderiam constituir oportunidades educativas.

A questão relacionada à tecnologia e à redução de algumas brincadeiras tradicionais também apareceu na literatura utilizada. Santos (2021) chama atenção para mudanças provocadas pelo avanço das tecnologias digitais e destaca a importância de resgatar jogos e brincadeiras que possibilitem às crianças aprender, divertir-se, construir amizades e participar de experiências coletivas. A percepção do Professor 5 aproximou-se dessa discussão ao

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

destacar que algumas crianças apresentavam maior interesse por celulares e televisão, indicando a necessidade de a escola ampliar experiências que envolvessem brincadeiras corporais, tradicionais e coletivas.

De modo geral, as respostas evidenciaram que os principais desafios estavam relacionados às condições materiais e espaciais, ao tempo e ao planejamento, à organização das crianças nas atividades coletivas e às mudanças provocadas pelo uso das tecnologias. As participantes também indicaram caminhos para ampliar a utilização dos jogos e das brincadeiras, como disponibilizar mais materiais, organizar espaços adequados, inserir o lúdico no planejamento, valorizar brincadeiras tradicionais e oferecer formação aos professores. Esses resultados dialogaram com Santos e Pereira (2020) e Santos (2021), reforçando que a valorização do brincar na Educação Infantil requer não apenas reconhecer seus benefícios, mas também criar condições pedagógicas e institucionais para que ele faça parte efetivamente do cotidiano escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender as percepções de professores que atuam na Educação Infantil acerca da importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Os resultados indicaram que as participantes reconheceram o brincar como uma prática que ultrapassa o caráter de diversão, constituindo-se também como possibilidade pedagógica para favorecer a aprendizagem, a socialização e diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Entre as contribuições identificadas nas falas estiveram o desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio, coordenação motora, criatividade, imaginação, expressão, cooperação e convivência. Os professores também relataram utilizar diferentes atividades, como jogos da memória, quebra-cabeças, brincadeiras de faz de conta, cantigas de roda, circuitos, jogos com números, cores e formas, demonstrando que essas práticas eram empregadas com diferentes objetivos pedagógicos.

Os resultados também evidenciaram a importância atribuída à atuação do professor durante as experiências lúdicas. As participantes compreenderam o docente como mediador, observador e organizador, responsável por orientar, apoiar e intervir quando necessário, sem retirar da criança sua autonomia e possibilidade de criar durante a brincadeira. Ao mesmo tempo, foram identificados desafios para ampliar essas práticas no cotidiano escolar, entre eles a falta de materiais e espaços adequados, a limitação de tempo na rotina, dificuldades relacionadas à organização das turmas e o crescente interesse das crianças por recursos tecnológicos. Como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

possibilidades de enfrentamento, os professores apontaram a necessidade de inserir o brincar de maneira mais efetiva no planejamento, ampliar materiais e espaços, valorizar brincadeiras tradicionais e proporcionar formação aos docentes. Desse modo, considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível identificar como as participantes compreendiam a importância dos jogos e das brincadeiras e quais possibilidades e desafios reconheciam para sua utilização na Educação Infantil.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar a investigação para um número maior de professores e instituições de Educação Infantil, incluindo diferentes realidades escolares, de modo a verificar aproximações e diferenças entre as práticas e percepções docentes. Também poderão ser realizadas pesquisas que envolvam a observação direta das atividades lúdicas em sala de aula, permitindo relacionar aquilo que os professores relatam com as práticas efetivamente desenvolvidas com as crianças. Outra possibilidade consiste em investigar, de forma específica, os impactos do uso crescente das tecnologias digitais sobre as brincadeiras infantis, bem como analisar estratégias de formação continuada e de organização dos espaços escolares capazes de fortalecer a presença dos jogos e das brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Valdir Ferreira de; CUNHA, Danilo Rezende. **Brincadeiras e jogos na educação das crianças**. [S. l.]: CRV, 2016. 96 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COELHO, Rossana; TADEU, Bárbara. A importância do brincar na educação de infância. In: ENCONTRO DE MESTRADOS EM EDUCAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA, 2., 2015, Lisboa. Atas do II Encontro de Mestrados em Educação da Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, 2015. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/b03404ae-e72f-4bde-b792-f67042fc9395. Acesso em: 5 set. 2026.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 10. reimp. [S. l.]: Papirus Editora, 2019.

GARCIA, Monica Christina Brancovan. A importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem da educação infantil. In: LOPES, Gabriel César Dias (org.). **Artigos científicos**: semestre I – 2020: artigos de mestrado. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2020. DOI: https://doi.org/10.38087/2595.8801.31.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Aislene de Farias; SOUZA, Rita Ellen Correia de. **Educação e ludicidade**: a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem dos alunos do ensino infantil. 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NAVARRO, Patricia Carla. Jogos e brincadeiras na infância. **Revista Educar e Evoluir**, Nova Geração Assessoria Educacional, 4. ed., v. 1, n. 17, p. 42, dez. 2025.

PETRI, Ivonilda Soares; RODRIGUES, Raquel Flores de Lima. Uma análise da importância do brincar e do impacto do uso da tecnologia nos relacionamentos e nas brincadeiras durante a infância. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e326997368, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7368. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7368. Acesso em: 1 set. 2026.

RODRIGUEZ, Luciane Dantas. A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. In: LOPES, Gabriel César Dias (org.). **Artigos científicos**: semestre I – 2020: artigos de mestrado. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2020. DOI: https://doi.org/10.38087/2595.8801.28.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, SP, Brasil, v. 11, n. 25, p. 480–493, 2020. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899. Acesso em: 3 set. 2026.

SANTOS, Rute Pereira dos. **A importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem na infância**. 2021. 12 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.